



MULHERES DA CONTAC, UITA E FTIA/RS REALIZAM CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO



Nos dias 24, 25 e 26 de novembro a Federação dos Trab. nas Ind. da Alimentação do RS (FTIA/RS) realizou seu 12º Congresso. Nele, as mulheres trabalhadoras da alimentação lançaram a campanha 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero, campanha realizada desde 1991, que este ano foi de iniciativa do Comitê Latinoamericano de Mulheres da UITA (CLAMU). O Presidente da FTIA/RS, Paulo Madeira, saudou o espaço do congresso, que, após 20 meses sem encontros presenciais, reuniu sindicalistas de todo o estado para discutir as ações da Federação no ano de 2022. Paulo ressaltou a importância da organização das mulheres, parabenizando as sindicalistas presentes no congresso pelo lançamento de uma campanha tão importante.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Serafina Corrêa



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Erechim





Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Itaquí



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Avícolas e Alimentação em geral de Lajeado



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Encantado



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Rio Grande



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Trindade do Sul

Sindicato dos
Trabalhadores nas
Indústrias da
Alimentação de Marau



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de
Caxias do Sul



Mulheres trabalhadoras na luta e nas ruas contra à violência
de gênero e na defesa da vida das mulheres



Segundo Geni Dalla Rosa, Secretária de Comunicação da CONTAC e que também integra o Comitê Latinoamericano de Mulheres da UITA (CLAMU), essa campanha deve ser continuada ao longo de todo ano, pois, infelizmente, o número de violência de gênero continua em crescimento, principalmente durante a pandemia. Ela reafirmou também a importância dessas campanhas e dos sindicatos estarem falando sobre esses assuntos que permeiam a vida das mulheres. "A luta não é nova, estamos há anos, décadas, séculos lutando por nossos direitos, e não será agora que pararemos. A violência contra nós se reflete no trabalho, em nossa própria casa, na política. Vamos continuar lutando até que nossa voz seja ouvida de verdade: temos direito, queremos igualdade e respeito!", completou Geni.

Para Arlete Shimidt, Secretária de Mulheres da FTI/RS, a vida das mulheres está sendo ameaçada por um projeto de morte, comandado por Bolsonaro e que conta com a cumplicidade e apoio de fundamentalistas e setores conservadores dos poderes jurídico, parlamentar e da grande mídia à serviço do capital nacional e internacional. "Na pandemia as desigualdades de classe, raça e de gênero se aprofundaram ainda mais. A tragédia humanitária foi muito além do vírus e das mortes: com o aumento da pobreza e o crescimento da população em situação de rua. Também sentimos na pele o aumento das jornadas de trabalho e da dependência econômica das mulheres. Parem do nos matar!", disse Arlete. Durante a campanha, diversos sindicatos foram às portas de fábricas conversar com as trabalhadoras sobre a violência de gênero e distribuíram panfletos com o slogan principal da campanha: "Eu tenho direito quero igualdade e respeito."

EU TENHO DIREITO QUERO IGUALDADE E RESPEITO

Adesivos foram feitos para que sejam colados nos carros dos sindicatos e particulares, fazendo divulgação da campanha. Pegue seu adesivo e coloque no seu carro também!



O que é Violência de gênero?

Definida como qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém em situação de vulnerabilidade devido sua identidade de gênero ou orientação sexual

Violência contra Mulher

Se define como 'qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como privado'. (Cedaw)

O que é violência laboral?

Implica na violação de um conjunto de direitos trabalhistas e humanos, que são fundamentais para o bem estar e desenvolvimento dos indivíduos. São ações contra as pessoas em seu entorno de trabalho, que podem ser exercidas tanto por um superior ou por companheiros ou colegas de trabalho.

A violência laboral também inclui violência de gênero, assim como assédio sexual, psicológico ou moral.

Características

Busca excluir e prejudicar a uma companheira (o) de trabalho;

Estes atos podem ser cometidos independente de sua posição hierárquica, ou seja, qualquer pessoa que propicia este tipo de ato por diversos motivos.

Tipos de Violência Laboral

Agressão física
Assédio sexual
Violência psicológica

Algumas consequências da violência laboral

Ansiedade, problemas de concentração, depressão, medo e insônia
Apatia, irritabilidade, pesadelos constantes, hipertensão, dermatite
Insegurança, perda de cabelo, enxaqueca,
Introspecção, falta de iniciativa,
Fobias, taquicardia, dores de estomago e musculares, transtornos alimentares,
Problemas familiares, isolamento social, sentimento de culpa
Pouco rendimento, aumento de acidentes
Medo de perder trabalho, suicídio

Quais são os tipos de violência contra a mulher?

01 VIOLÊNCIA FÍSICA

Ação que coloca em risco ou causa dano à integridade ou saúde corporal. Agredir com objetos, assassinato.
Ex: bater, chutar, cortar...

02 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima. Prejudicar seu desenvolvimento ou controlar suas ações.
Ex: controlar roupas, amizades, humilhar...

03 VIOLÊNCIA SEXUAL

Qualquer atividade ou contato sexual sem consentimento.
Ex: sexo sem consentimento é violência sexual, mesmo entre parceiros.

04 VIOLÊNCIA MORAL

Quando a mulher é desqualificada, insultada, difamada, caluniada.
Ex: xingamentos, acusações de crimes, mentiras...

05 VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Destruir parcial ou total objetos, documentos, bens, valores e recursos econômicos.
Ex: quebrar celular, controlar salário...

CHEGA! BASTA DE VIOLÊNCIA!